



MAM exhibe retrospectiva da obra de Abraham Palatnik, pioneiro da arte cinética no Brasil

Abraham Palatnik - A Reinvenção da Pintura, com curadoria de Felipe Scovino e Pieter Tjabbes, é a maior mostra já realizada do artista, consagrado pela criação de obras marcadas pela fusão entre o movimento, o tempo e a luz; na Sala Paulo Figueiredo, Scovino apresenta obras do acervo do museu que ampliam o conceito de pintura de diversos artistas em Diálogos com Palatnik.

Pinturas, desenhos, estudos, objetos, móveis e esculturas compõem a exposição *Abraham Palatnik - A Reinvenção da Pintura*, que o Museu de Arte Moderna de São Paulo apresenta de 2 de julho a 15 de agosto na Grande Sala, com curadoria de Felipe Scovino e Pieter Tjabbes, e patrocínio do Banco Safra. Ao unir estética à tecnologia, Palatnik utiliza movimento, luz e tempo como instrumentos para a criação de obras com grande potencial visual e poético, lançando os fundamentos de uma corrente artística que ficou conhecida como arte cinética, na qual as fronteiras entre pintura e escultura se confundem e se ampliam. Na Sala Paulo Figueiredo, Scovino apresenta a mostra *Diálogos com Palatnik*, reunindo 39 obras de 26 artistas do acervo do museu que repensam o conceito de pintura.

Apresentada no CCBB, de Brasília, e no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, *Abraham Palatnik - A Reinvenção da Pintura* chega ao MAM com 97 obras, onze a mais que suas antecessoras: a mostra traz quatro trabalhos adicionais do artista, um pôster produzido pelo pintor e artista gráfico Almir Mavignier e uma série de seis obras do acervo do Museu de Imagens do Inconsciente, de dois internos do Hospital Psiquiátrico Dom Pedro II, em Engenho de Dentro (RJ), que influenciaram diretamente a carreira de Palatnik. São duas pinturas em guache sobre papel de Emydio de Barros e quatro desenhos de Raphael Domingues, produzidos com nanquim e bico de pena sobre papel.

Aos 86 anos, o artista residente no Rio de Janeiro é um dos pioneiros e a maior referência em arte cinética no Brasil, corrente que explora efeitos visuais por meio de movimentos físicos e ilusão de ótica, utilizando pesquisa visual e rigor matemático em obras com instalações elétricas que criam movimentos e jogo de luzes. Do homenageado são expostas 90 obras, desde óleos sobre tela do início da carreira a trabalhos recentes como da série *W*, de acrílica sobre madeira. Estão presentes as séries mais célebres: *Aparelhos Cinecromáticos*, *Objetos Cinéticos* e *Objetos Lúdicos*, além de móveis dos anos 1950, *Relevos Progressivos* e as *Progressões*, em que o jacarandá é o meio e o tema para pintura. Em São Paulo, são exibidos exclusivamente obras do artista que pertencem ao acervo do MAM: *Objeto Cinético* (1986), *Progressão K-40* (1986), *Mobilidade IV* (1959/99), *Aparelho Cinecromático* (1969/86) e o pôster produzido por Almir Mavignier, em 1964, para uma exposição do Palatnik na Alemanha.

Nascido em Natal (RN), filho de russos, Palatnik passou a infância em Tel-Aviv (então Palestina), onde fez curso de especialização em motores de explosão. Aos 20 anos, voltou permanentemente para o Brasil. O jovem artista mudou a forma de ver, fazer e entender arte quando conheceu o Hospital Psiquiátrico Dom Pedro II, coordenado pela Dra. Nise da Silveira, levado por Almir

Mavignier, orientador do ateliê de pintura da instituição. Ao ver obras de pacientes esquizofrênicos, que apresentavam uma produção excepcional, mesmo sem estudos sobre arte, Palatnik percebeu que realizava algo inócuo frente àquela produção rica de artistas que na grande maioria desconhecia o significado da expressão “arte”. Assim, abandonou os pincéis e passou a ter uma relação mais livre entre forma e cor.

Aprofundando os estudos sobre psicologia da forma e usando os dotes como engenheiro, ele começou os experimentos com luz e movimento que deram origem aos *Aparelhos Cinecromáticos* - caixas com lâmpadas e telas coloridas que se movimentam acionadas por motores, um mecanismo que gera uma série de imagens de luzes e cores em movimento, que unem lirismo e jogo de percepção-, e aos *Objetos Cinéticos* - aparelhos constituídos por hastes ou fios metálicos que possuem nas extremidades discos de madeira pintados de várias cores, além de placas que se movimentam lentamente, acionado por motores ou eletroímãs, dando à mecânica uma dimensão estética que provoca encantamento com os movimentos rotativos.

Esse uso inusitado que Palatnik faz da tecnologia e sua originalidade fez com que a classe artística e os júris especializados focassem e admirassem seus trabalhos. Durante a I Bienal de São Paulo, em 1951, a comissão internacional não sabia como qualificar a obra *Aparelho Cinecromático Azul e roxo em seu primeiro movimento*. A obra não era uma escultura, tão pouco uma pintura. Era algo que não se enquadrava nas categorias da Bienal. A solução encontrada para garantir o reconhecimento pelo trabalho original e inovador foi lhe dar uma menção honrosa.

Retrospectiva do trabalho

É importante destacar que a exposição pensa a obra de Abraham Palatnik como um trabalho pictórico, e como a pintura - na concepção múltipla e ampliada - pode ser vista e estudada mesmo em objetos tridimensionais. “Seja nos *Aparelhos Cinecromáticos*, nos *Objetos Cinéticos* ou nas pinturas, o artista não abre mão da artesanaria e de certa gambiarra, que ao longo dos anos foi desaparecendo” explica Scovino. “Hoje os cortes feitos na madeira para a execução da série *W* são produzidos a *laser* e não mais na casa do artista por meio de uma máquina cuja precisão era infinitamente menor que a do *laser*,” afirma.

Em 1954, Palatnik cria com o irmão Aminadav a fábrica de móveis *Arte Viva*, que funcionou até meados da década seguinte. A experimentação que guiava o trabalho no ateliê foi deslocada para a fábrica, onde foram produzidos vários tipos de mesa com tampo de vidro pintados pelo artista, além de poltronas, cadeiras e sofás. Na década de 1970, Palatnik e o irmão inauguram a *Silon*, produzindo em larga escala objetos de design, sempre em formato de animais. “A obra só adquiria sentido pleno se alcançasse a vida, a rotina e o uso mais comum do cidadão. Mais uma vez, percebemos a insatisfação com a estagnação, um desejo contínuo de pesquisa e de integração de distintas áreas como escultura, pintura, tecnologia, física, móveis e *design*”, explica o curador.

Nos *Relevos Progressivos*, realizados a partir dos anos 1960, o sequenciamento dos cortes na superfície do material – cartão, metal ou madeira – cria camadas que variam dependendo da profundidade e localização do corte, constituindo a própria dinâmica. Na década de 1970, Palatnik produziu a série *Progressões*, que são pinturas formadas por intervalos de jacarandá montados em sequências de lâminas finíssimas. Aproveitando a materialidade dos veios, nós e outras marcas naturais, percebe-se a estrutura de desenhos e gestos que demarcam um corpo vivo e dinâmico.

Progressões também se desmembrou a partir dos anos 1990 na série *W*, em que sai o jacarandá e entra a tinta acrílica.

Diálogos com Palatnik

No mesmo período, a Sala Paulo Figueiredo apresenta a mostra *Diálogos com Palatnik*, do curador Felipe Scovino, que expõe 39 obras do acervo do museu de 26 artistas que repensam e ampliam o conceito da pintura. Foram escolhidas duas vertentes para a escolha das obras que são próprias na trajetória do artista: a capacidade de alargar as propriedades sobre a pintura - e sobre a arte construtiva - e a aplicação da artesanaria na fabricação das obras, criando um sentido particular sobre o que significa a ideia de inventor nas artes visuais.

O MAM está no Google Art Project

Acesse: www.googleartproject.com/collection/museu-de-arte-moderna-de-sao-paulo/

Serviço:

Abraham Palatnik - A Reinvenção da Pintura

Curadoria: Pieter Tjabbes e Felipe Scovino

Local: Grande Sala

Abertura: 2 de julho (quarta-feira), a partir das 20h

Visitação: até 15 de agosto

Entrada: R\$ 6,00 - gratuita aos domingos

Diálogos com Palatnik

Curadoria: Felipe Scovino

Local: Sala Paulo Figueiredo

Abertura: 2 de julho (quarta-feira), a partir das 20h

Visitação: até 15 de agosto

Entrada: R\$ 6,00 - gratuita aos domingos

Local: Museu de Arte Moderna de São Paulo

Endereço: Parque do Ibirapuera (av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Portão 3)

Horários: Terça a domingo, das 10h às 17h30 (com permanência até as 18h)

Tel.: (11) 5085-1300

www.mam.org.br

<http://www.facebook.com/MAMoficial>

<http://www.twitter.com/MAMoficial>

<http://www.youtube.com/MAMoficial>

Estacionamento no local (Zona Azul: R\$ 3 por 2h)

Acesso para deficientes

Restaurante/café

Ar condicionado

Mais informações para a imprensa

Conteúdo Comunicação

Ana Livia Lima - analivia.lima@conteudonet.com - 5056-9812 / 96076-2747

Paula Vianna - paula.vianna@conteudonet.com - 5056-9838 / 96766-1548

Roberta Montanari - roberta.montanari@conteudonet.com - 99967-3292

Tel. (11) 5056-9800

www.conteudocomunicacao.com.br

www.twitter.com/conteudocom

www.facebook.com/agenciaconteudo